

RELATÓRIO DO VIGIAR – GOIÁS 2014

A Vigilância de Populações Expostas à Poluição do Ar – VigiAR, é um programa da Vigilância em Saúde Ambiental, cujas diretrizes são definidas a nível ministerial, de forma participativa com os entes federados e tem como objetivo prevenir e promover a saúde das populações dos municípios a partir da vigilância dos poluentes atmosféricos.

O Instrumento de Identificação de Municípios de Risco (IIMR) é um conjunto de indicadores estruturado em um sistema que avalia o potencial de cada município em poluir e a vulnerabilidade da população exposta. Os registros quantitativos das atividades econômicas e sociais de fontes potencialmente poluidoras fixas e móveis, como: indústrias metalúrgicas, extração de minérios, torrefação de café, fábricas de cimento, produtos químicos, queimadas, frota veicular e agravos de morbimortalidade, oriundos de problemas respiratórios, indicam as populações expostas a estes contaminantes.

Em julho de 2014, foram detectados cerca de 10.800 focos de queimadas em todo o Brasil, segundo detecções feitas a partir de imagens do satélite AQUA_M-T. Este valor correspondeu a um aumento de 60% em relação ao mês anterior e 45% em relação ao mesmo período de 2013.

Em relação ao ano anterior, os principais aumentos ocorreram no Piauí (200%, com 1.180 focos), em São Paulo (150%, com 480 focos), no Maranhão (100%, com 2.070 focos), no Pará (90%, com 825 focos), em Rondônia (65%, com 190 focos); no Mato Grosso (30%, com 2.255 focos), em Minas Gerais (22%, com 560 focos) no Paraná (15%, com 200 focos) e em Goiás ocorreu um aumento de 40,71% em relação ao mesmo período de agosto de 2013. Considerando a climatologia de 16 anos, destacaram-se as anomalias positivas no oeste do Piauí, no centro-sul do Maranhão e no Tocantins. No restante da América do Sul, houve aumento de 7%, em média, na Argentina (970 focos), na Bolívia (900 focos), no Paraguai (720 focos), na Colômbia (515 focos), na Venezuela (480 focos) e no Peru (430 focos)(CPTEC-INPE).

A ONU, em relatório de qualidade do ar no ambiente urbano de 2014, afirma que das 1.600 cidades de 91 países, aumentou o número de cidades monitorando a qualidade

do ar exterior, refletindo o crescente reconhecimento dos riscos à saúde da poluição do ar. Cerca de metade da população urbana monitorada está exposta à poluição do ar – que é, no mínimo, 2,5 vezes maior do que os níveis que a OMS recomenda, colocando as pessoas em graves riscos e problemas de saúde a longo prazo.

FOCOS DE CALOR: Os incêndios e queimadas são os maiores problemas ambientais enfrentados pelo Brasil nos últimos anos. Essa situação se agrava com o período de estiagem quando os proprietários rurais ateam fogo em determinado local e este se espalha descontroladamente. Muitas vezes ampliado pelo vento ou pelo manejo inadequado, causando prejuízos à fauna, flora, desertificação e perda da biodiversidade. O clima tropical e vegetação característica de cerrado, potencializam os focos de calor em um dos biomas mais prejudicados por queimadas.

Em Goiás, foram registrados 3002 focos de calor (queimadas e incêndios) no ano de 2013. Esse número corresponde a 49% menor que o ano de 2012.

Os municípios com riscos crítico e alto, equivalem a 39,4% (97) e isso corresponde a 63% da população goiana.

Esses dados refletem a necessidade de implementação de programas de saúde para o controle dos poluentes e promoção da saúde, visto que grande parte da população goiana está submetida aos piores índices de poluentes do país.

Os cinco municípios que mais registraram queimadas em 2013 foram: Niquelândia com 159, Cavalcante com 136, Mineiros com 90, Formosa com 85 e Crixás com 78 focos de calor.

Fonte Móvel - Frota Veicular: A frota veicular goiana é calculada em 3.169.088 milhões veículos em 2013, conforme dados do Denatran. Estes veículos tendem a se concentrar em locais com maior número de habitantes, tornando as megametrópolis lugares com altos índices de partículas poluidoras.

Dos dez municípios de maior frota veicular, quatro deles fazem parte de uma mesma região metropolitana, equivalendo a 71.849 mil veículos, que são: Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade e Senador Canedo.

A capital Goiânia corresponde ao maior município (Gráfico 2.) do Estado, concentra 44.637 mil veículos, equivalendo a 3,43 habitantes para cada veículo.

Estes municípios (Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Itumbiara, Catalão, Trindade, Jataí, Caldas Novas Senador Canedo e Formosa) equivalem a 118.145 mil veículos no Estado.

No ano de 2013, os municípios considerados críticos e de alto risco correspondem a quase 50% (121) dos 246 municípios goianos.

Fontes Fixas - Indústrias Extrativas e de Transformação - São várias as atividades potencialmente poluidoras do ar. As cinco atividades comerciais potencialmente

poluidoras do ar em quantidade, são: Cerâmica e olaria com 22,6%, Marmoraria com 11%, Armazéns gerais com 9,3%, extração de areia com 7%, torrefação e moagem de café com 6,40%. Porém, esse resultado não caracteriza a atividade maior poluidora. Para essa avaliação deve-se levar em consideração vários parâmetros.

Agravos Respiratórios: Os agravos respiratórios afetam mais idosos e crianças por serem grupo mais suscetíveis. Em crianças, o fato se deve por alguns motivos, dentre eles, maior ventilação por minuto (o volume de ar que passa pelos pulmões de um lactente é duas vezes maior que o de um adulto em repouso, a fragilidade cardiovascular e atividade física frequente.

De acordo com Amâncio (2012), a poluição atmosférica crônica em crianças e adolescentes, pode desenvolver os seguintes efeitos: diminuição do desenvolvimento e da função pulmonar, além do aumento do número de episódios de doenças respiratórias como asma, bronquite e em consequência, internações hospitalares. Estudo realizado por Freitas (2013), relacionam várias doenças à população exposta a partículas suspensas como: doenças respiratórias e cardiovasculares, além de outras enfermidades como o câncer, as malformações congênitas, a restrição do crescimento intra-uterino e distúrbios da fertilidade.

Os cinco municípios de maior incidência de internação na faixa etária maior de 60 anos, foram: Marzagão, Heitorai, Aragoiânia, Nerópolis e Paranaiguara.

São 43,5% (107) municípios de alto risco e crítico, equivalendo a 56,3% da população do estado.

Desafios:

- Implantação de estratégia reais de redução das emissões de poluentes;
- Desestimular o uso de automóveis, investindo em transporte público não-poluente e mobilidade urbana;
- Políticas de controle e eliminação de resíduos no ar, obrigando o agente poluidor a desenvolver estratégias de redução dos poluentes.
- Orientações técnicas de manuseio adequado ao produtor rural que substitua ou controle as queimadas.
- Fiscalização efetiva.

Referências: Amâncio, T.C.; Luiz Fernando Costa Nascimento. Asma e poluentes ambientais: um estudo de séries temporais Rev. Assoc. Med. Bras. vol.58 no.3 São Paulo May/June 2012. CPTEC-INPE, disponível em: < http://infoclima1.cptec.inpe.br/ >. Castro, Revista brasileira de epidemiologia. vol.6 n.2 São Paulo Jun. 2003. Freitas, Poluição do ar em cidades brasileiras: selecionando indicadores de impacto na saúde para fins de vigilância. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 22(3):445-454, jul-set 2013. Organização Mundial de Saúde – OMS. Relatório de Qualidade do Ar no Ambiente Urbano. Disponível em: http://www.onu.org.br/maioria-das-cidades-nao-cumprem-diretrizes-contra-a-poluicao-do-ar-diz-oms/ >.	Equipe: Kalanity de Souza Alves Roberta Florêncio Sabina da Silva Colaborador: Magno Pereira Lima Coordenadora: Lúcia Helena de Assis Gerente: Daniella Fabiola dos Santos Superintendente: Tânia da Silva Vaz
---	---